

NOTA TÉCNICA

Laboratório de Inteligência Pública – PILab

Retorno às Atividades IFES

Dra. Magda de Lima Lucio – FACE-UnB

Dr. José Marilson Martins Dantas – FACE-UnB

Dra. Renata Callaça Gadioli – SEEDF e FACE-UnB

Brasília, 27 de maio de 2020

Introdução

Após mais de sessenta dias de aulas suspensas e ainda bastante discussão sobre o futuro do calendário letivo apresentamos algumas reflexões e considerações para o retorno das atividades acadêmicas e administrativas das Instituições Federais de Educação Superior.

As informações sobre o controle da pandemia, tendo o isolamento social como medida mais eficaz até o momento, nos coloca diante de um desafio intenso e com vários níveis de complexidade. Esta complexidade está concernida a modelos estruturados e estruturantes que engendram a gestão das universidades e institutos federais e aqui nos referimos aos níveis acadêmico, administrativo e financeiro.

Esta Nota Técnica tem como objetivo trazer elementos para a tomada de decisões, utilização racional de recursos, enfrentamento de dilemas e desafios quanto à definição do retorno ao trabalho acadêmico. Estudos do controle da contaminação, de medidas farmacológicas como novos medicamentos ou utilização de já existentes e de vacinas (DAVID BERLIN et al., 2020) estão entre as reflexões necessárias, e mesmo sendo emergenciais, nos restringiremos aqui a aspectos relacionados à gestão e governança das instituições, especialidade dos estudos do Laboratório de Inteligência Pública (PILab).

Algumas universidades na Europa e Estados Unidos decidiram que não haverá ensino presencial este ano¹. Nossa preocupação não é com uma data precisa ou aproximada para o retorno e sim, elaborar um quadro para que se possa pensar os desdobramentos das tomadas de decisão.

Uma das limitações a ser enfrentada é o acesso à internet pelos estudantes, com particular preocupação para aqueles de graduação. Este é um ponto a ser abordado pelos gestores.

Está evidente que o ensino híbrido, mesclando aulas presenciais com virtuais deverá ser aprimorado em todo o ensino superior. Para tanto, o Estado precisa garantir a estudantes e professores um melhor acesso à internet, dentro e fora do campus, bem como a equipamentos, que deverão ser alvo de programas específicos. Outro ponto relevante será a mudança de itens de financiamento previstos no orçamento de 2020, que não serão executados, tais como diárias e passagens, dentre outros, permitindo um aproveitamento dos recursos de maneira adequada à nova realidade.

Enfim, se propõe que as estruturas decisórias das instituições destinem parte de seu tempo na construção de alternativas de retorno a atividades de maneira dialogada e eficiente. Não se pode perder o esforço das últimas décadas em melhorar as taxas bruta e líquida de matrículas na educação superior no país. Muito já foi investido e muito mais ainda será. A proposta é que se utilize de maneira cada vez mais racional os recursos disponíveis e que eles possam, a partir de um uso eficiente, serem aproveitados com maior acuidade.

¹<https://www.bbc.com/news/education-52732814>;
[universities-fall-online/index.html](https://www.bbc.com/news/education-52732814)

<https://edition.cnn.com/2020/05/12/us/california->

I Premissas estruturantes das atividades após a pandemia

Após o primeiro controle da pandemia de SARS-CoV-2, em cada território, o distanciamento social deverá ainda ser mantido sob o risco de novas ondas de contaminação, como mostram diferentes análises baseadas em pesquisas científicas. Espera-se que esse processo transcorra ao longo de pelo menos dois anos. Contudo, mesmo o desenvolvimento de uma vacina eficaz ou de tratamentos farmacológicos não garantem um retorno rápido à normalidade pré-pandêmica, uma vez que a letalidade deste vírus é alta e a mutabilidade do mesmo ser uma possibilidade. O vírus H1N1, que provocou a chamada Gripe de 1918, também conhecida como Gripe Espanhola, registrou uma segunda onda mais letal que a primeira, com um número de mortos estimados entre 20 a 50 milhões de pessoas durante toda a pandemia. A vacina para esse vírus só foi criada na década de 1940, quando pesquisadores criaram o microscópio eletrônico e o puderam observar (SOBRAL et al, 2009). O vírus é mutável e sazonal e exige igualmente uma alteração anual da vacina, alterando padrões de comportamento na humanidade desde então.

Ainda como exemplo temos a gripe de Hong-Kong ou Gripe de 1968, uma nova cepa do vírus influenza do tipo A e a terceira pandemia de gripe no planeta. Estima-se que esta matou, entre 1968 e 1969, de um a quatro milhões de pessoas em todo o mundo, apesar de uma vacina ter sido desenvolvida após quatro meses da identificação do vírus (H2N3). A baixa letalidade deste vírus em sua primeira onda não resultou em alteração dos padrões de comportamento social e nem em restrições à atividade econômica. Porém, sua segunda onda foi mais letal que a primeira e provocou um absenteísmo que interrompeu a manufatura e a prestação de serviços em muitos países. (KIBOURNE, 2006)

Portanto, o retorno às atividades presenciais em 2020 deverá prever diferentes medidas de segurança, para que estejamos preparados para uma possível segunda onda da doença. Entre as medidas recomendadas podemos encontrar: o uso de máscaras continuamente em espaços públicos, práticas de higiene como lavar as mãos e desinfetar objetos e o distanciamento mínimo de 2 metros. Lembrando que dois metros de distância – frente, atrás, direita e esquerda -, obrigará que cada indivíduo, seja docente, técnico ou estudante tenha a sua disposição $4 m^2$.

Caso o retorno presencial seja a escolha, as salas de aula deverão ter, no mínimo, $200 m^2$ para uma média de 50 alunos que hoje temos, por exemplo. Diante deste contexto, as salas de aulas atuais comportarão em média 18 alunos. A conhecer a estrutura brasileira esta configuração é muito improvável de ser implementada. Acrescentamos outros elementos a serem considerados:

1. O trânsito em corredores deverá observar a distância de segurança;
2. Janelas, portas, corredores e todos os ambientes deverão ser repensados, observando a ventilação e circulação de ar, do modo mais natural possível. Sendo assim, ar-condicionado não terá mais função;
3. O consumo de alimentos proporcionado por lanchonetes e cafés precisará ser controlado para que embalagens e a própria alimentação não sejam fontes de contaminação. O modelo

self service precisará ser totalmente revisto, aqui ênfase para os restaurantes universitários;

4. O transporte público que leva centenas de estudantes de uma só vez para casa-trabalho-universidade deverá ser repensado para evitar a aglomeração simultânea de jovens.

Fiquemos apenas neles e o desafio começa a se delinear diante de nossos olhos. Portanto, há que se pensar como operacionalizar a manutenção de atividades acadêmicas apropriadas para o contexto imposto pela pandemia e de todas as restrições dela decorrentes. Não há mais tempo para retardarmos as medidas alternativas para a solução de problemas que já víamos ser necessárias.

A formação de docentes no Brasil está, em sua quase totalidade, fundamentada em metodologias de ensino presenciais. Portanto, neste momento será preciso deslocar o fazer pedagógico presencial para outro que privilegie metodologias de ensino mediadas por ferramentas tecnológicas, ou mesmo para metodologias híbridas de melhor qualidade e acessibilidade.

As IFES já possuem, em maior ou menor quantidade, estruturas e centros de difusão de metodologias de ensino a distância, que, no entanto, sempre foram suportes para o ensino presencial, salvo, para os cursos já concebidos e implementados na forma EAD. Estamos vivenciando a maior experiência home office da humanidade, sem nenhum planejamento preliminar. Por uma contingência a quase totalidade da força de trabalho das instituições de ensino superior do país foi obrigada a atuar remotamente.

Há um desafio objetivo: as residências em sua maioria não foram previstas para funcionar como escritórios, e outro subjetivo: como atuar remotamente? Quais são os códigos, o que fazer, como fazer? Há um sofrimento individual envolvido em ambos.

Por certo o retorno das atividades da forma como conhecíamos está longe de ser possível. Ao menos de forma segura e responsável, sendo urgente pensar em atividades a distância, e no devido momento, algumas atividades presenciais desde que garantidas a segurança de todos.

Uma instituição de educação superior é uma instituição complexa e assim deve ser. Trabalha-se para produção de ciência, tecnologia e inovação e, sobretudo, na construção de conhecimento que seja capaz de transformar a sociedade. Ainda sobre a missão destas instituições é a formação de profissionais éticos e comprometidos. Portanto, são instituições imprescindíveis e devem cada vez mais estar voltadas para o bem da coletividade, seja no nível local, regional, nacional ou internacional.

Pensar de modo complexo, coordenado e simultâneo é nossa meta (LUCIO et al., 2018) Sugere-se, preliminarmente, uma divisão dos cursos de graduação para que se possa propor calendários distintos e independentes (se ou quando for o caso):

1. Cursos na modalidade EAD;
2. Cursos que não requerem a utilização de laboratórios;
3. Cursos que requerem a utilização de laboratórios;
4. Cursos que requerem campo de prática.

Para cada tipo de curso uma estratégia pode ser pensada sendo preciso fazer algumas alterações normativas, envolvendo inclusive a distribuição da carga horária, tendo em vista a mudança metodológica. Já antes da pandemia o número de horas que estudantes permanecem ao longo de um ano numa sala de aula é substancialmente menor em universidades europeias e americanas, quando comparadas às instituições brasileiras.

Outro ponto essencial que deve ser discutido neste momento é o número de alunos por sala. A média de estudantes por disciplina nas IFES está entre 30 e 50 alunos por turma, o que torna um retorno linear fora de questão, salvo se todas as aulas ocorressem em anfiteatros ou ginásios. Evidentemente impraticável.

Novas formas de ensino são necessárias e inevitáveis para atender aos estudantes. Um novo quadro de profissionais com habilidades docentes híbridas será igualmente necessário.

Lembramos que esta nota técnica não versa sobre a melhoria da qualidade do ensino numa situação ideal, mas sim sobre salvar vidas, de maneira responsável e cuidadosa, para que as atividades de ensino ocorram dentro deste contexto, respeitando todas as limitações impostas.

Com efeito, apresentamos algumas ideias em que atividades não presenciais estejam no coração da atuação e que futuramente possam acontecer atividades presenciais que considerem as premissas já expostas.

II Preparando a força de trabalho para as atividades acadêmicas

1. Repensar a divisão do trabalho no interior das IFES. Se hoje uma parte substancial da força de trabalho está alocada para alimentação da máquina administrativa, há que se deslocar parte destes servidores para auxiliar docentes na organização de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão a distância ou outras formas que se julgar pertinentes. Os docentes necessitarão de muito apoio neste início. Será um processo desafiante para todos.
2. Converter as estruturas de EAD em centros de capacitação para docentes, técnicos e estudantes para utilização de ferramentas tecnológicas para ensino e aprendizagem a distância.
3. Ampliar a capacidade das TVs e rádios universitárias, de estúdios de gravação e salas de vídeo conferência para a nova realidade.
4. Elaborar programas específicos, com alocação de recursos, para que profissionais de EAD capacitem a força de trabalho docente e técnica administrativa para desenhar cursos de graduação e pós que não sejam mera transposição de aulas presenciais para o mundo virtual. Outras linguagens são requeridas. Outros compromissos entre as carreiras também serão requeridos.
5. Já existem experiências de cursos e aulas online que poderiam ser aproveitados no esforço

de construir espaços de ensino e de aprendizagem já testados e aprovados por outros contextos e instituições. Entre o sistema federal de educação superior já existem muitas ações neste sentido e seria importante sistematizar e disponibilizar aos docentes estas experiências.

III Preparando a estrutura predial e arquitetônica

Inventariar a estrutura física da instituição para futuramente realizar atividades presenciais, guardadas as necessidades requeridas pelo contexto imposto pelo vírus SARS-CoV-19 será algo desafiador.

Não será possível retornar às atividades com a estrutura existente. Salas de aulas, corredores, bibliotecas, salas de reunião com pouca ou nenhuma ventilação. Algo complexo são os laboratórios que usualmente em virtude dos estritos parâmetros de segurança não possuíam ventilação ou outras características agora imprescindíveis para o retorno.

Aqui novamente estamos falando de soluções complexas que envolvem a determinação de diversos profissionais que, por dever de ofício, muitas vezes ainda não tiveram a oportunidade de compor grupos multidisciplinares.

Como vincular uma discussão predial, arquitetônica à adequações requeridas pela pandemia? Uma ação interessante seria metodologicamente se deixar guiar por uma questão norteadora: o que significará ensinar e aprender neste novo contexto? Qual será o ambiente físico requerido?

Um inventário arquitetônico e predial será fundamental para identificar pequenos reparos (conserto de janelas e outros), bem como alterações mais drásticas, tais como laboratórios e outras instalações que requerem isolamento e segurança biológica, dentre outros.

Importante frisar, que neste momento, mais do que em outros os recursos disponíveis são escassos. As alternativas encontradas deverão considerar esta variável.

IV Delineando alguns cenários para gestão e Governança nas IFES

Com o intuito de fortalecer mecanismos de permanência nos cursos será muito importante que as IFES sejam capazes de prever cenários para o apoio a estudante mais vulneráveis tanto no plano financeiro, e de forma geral no plano emocional. Cabe ressaltar que a inflexão que já vivemos será aprofundada. Já temos algumas previsões de redução forte do PIB mundial e claro, do Brasil. Houve uma queda brutal na arrecadação tributária no país que se aprofundará. Isto impacta no financiamento da universidade, bem como na perspectiva do ingresso no mundo do trabalho pelos egressos.

A dificuldade de financiamento de diferentes atividades econômicas é cenário certo de futuro, e por este motivo é muito importante que as IFES se apresentem como instituições que contribuem para o desenvolvimento nacional, propondo alternativas e novas abordagens, fazendo valer os recursos nelas alocados.

Dentro dessa nova abordagem de reinvenção do modelo de operação das IFES, onde um cenário de escassez de recursos, seja pela redução da receita para financiamento das entidades, seja pela necessidade de acolher um número maior de alunos que necessitam se capacitar rapidamente para voltar à atividade econômica de forma inovadora e empreendedora.

O processo de gestão das IFES deve estar focado numa medida de avaliação que possa rapidamente corrigir práticas inadequadas e ao mesmo tempo compartilhar informações para que as experiências bem sucedidas possam ser absorvidas por todas as instituições do sistema superior de educação.

Um painel que seja possível comunicar os procedimentos de gestão, de financiamento e de ações inovadoras será fundamental para que a informação tempestiva possa rapidamente espalhar boas práticas, ao mesmo tempo que mitiga e apoia instituições com dificuldades em se situar em um ambiente de boas práticas.

Com a retração da economia os postos de trabalho também serão cortados. Assim, estudantes de graduação precisam ser envolvidos em novas propostas e perspectivas, para que as IFES sejam capazes de propor novas alternativas econômicas e sociais para o desenvolvimento. Envolver os estudantes significa ofertar um futuro menos confuso.

Em tempo vale dizer que, inúmeros autores (CASTEL, 2010; GIDDENS, 1991) já apontavam o esgotamento do assalariamento como o modelo de contratualização. A pandemia agrava este contexto e faz emergir outros modelos de contratação de serviços que precisam ser avaliadas na garantia de direitos trabalhistas e humanitários nesta nova era. Novas ocupações surgem no horizonte.

Quando se fala em empreendedorismo se pensa em ações voltadas para cursos da área de gestão, economia ou outras características já mais próximas do “mercado”. O que se quer é dessensibilizar este debate e trazer para o centro a capacidade de propor algo novo ou aprimorar algo que já vem sendo feito em qualquer área do conhecimento. Precisamos nos conectar com o país. Com as dores, mas também com as oportunidades que se anunciarão.

Precisamos estar alinhados internamente para conseguirmos olhar ao nosso redor.

Referências

CASTEL, Robert *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Tradução Iraci D. Poletti. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

COVID-19 in Brazil: “So what?”. *The Lancet*, vol. 395, May 9, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31095-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31095-3/fulltext)

DAVID BERLIN, M.D. et al. *Severe Covid-19*. The New England Journal of Medicine, May 15, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMcp2009575>

DEJOURS, Christophe. *A banalização da justiça social*. 7^a ed. Tradução Luiz Alberto Monjardim. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. 5^a ed. Tradução de Raul Filker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

LUCIO, Magda de Lima et al. *Gestão, custos e governança pública - desenvolvimento nacional baseado em Public Intelligence*. Revista NAU Social, vol. 9, n. 17, p. 92-101, 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/31447/18758>

MÉSZÁROS, István. *O desafio e o fardo do tempo histórico*. Tradução Ana Cotrin e Vera Cotrin. São Paulo: Boitempo, 2007.

SOBRAL, José Manuel et al. *A pandemia esquecida: olhares comparados sobre a pneumónica, 1918-1919*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2009.

KILBOURNE, Edwin D. *Influenza pandemics of the 20th century*. *Emerging infectious diseases*, v. 12, n. 1, p. 9, 2006.